

# Educação musical na escola: concepções do aluno de pedagogia

MUSIC EDUCATION IN SCHOOLS: PEDAGOGY STUDENTS' CONCEPTIONS

WASTI SILVÉRIO CISZEWSKI HENRIQUES Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita (UNESP) ► wasti@uol.com.br

## resumo

O presente artigo apresenta reflexões acerca das concepções do aluno de Pedagogia no que diz respeito ao sentido e importância da música em sua formação e futura prática docente. A discussão apresentada é parte dos resultados atingidos na pesquisa de mestrado "A Educação Musical em Cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo", que teve abordagem qualitativa e configurou-se como um estudo multicase, realizado em cinco instituições paulistas que oferecem disciplinas ligadas à Educação Musical em seus currículos. As opiniões dos 52 alunos participantes da pesquisa foram colhidas por meio de questionários semiestruturados e, para apresentação neste artigo, foram categorizadas em nove itens. Dentre os resultados encontrados, destacam-se a importância da Educação Musical como meio para se trabalhar práticas sociais, valores e culturas, além de auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano. Observa-se, ainda, a crença no dom musical e a utilização da música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem, auxiliando outras disciplinas do currículo. Espera-se que este estudo contribua para a discussão acerca dos aspectos que devam ser considerados na formação musical do pedagogo e para reflexões e ações em prol da música na escola.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Musical; Pedagogia; Formação de professores.

## abstract

This article presents reflections about the Pedagogy students' opinion on the meaning and importance of music in their education and future teaching practice. The discussion presented is part of the results achieved in the research developed in the Master dissertation, "Music Education in Pedagogy Courses of the State of São Paulo", which had a qualitative approach and was configured as a multi-case study realized in five institutions in São Paulo, that offer disciplines related to music education in their curricula. The opinions of 52 students participating in the research were collected through semi-structured questionnaires and, for presentation in this article, were categorized into nine items. Among the results, we emphasize the importance of music education as a way to promote the social work, values and cultures, beyond assist in the full development of human being. We observe also the belief in musical gift and the use of music as a pedagogical tool in the learning process, helping other curriculum subjects. It is hoped that this study contributes to the discussion about the aspects that should be considered in the pedagogue musical training and for reflections and actions in favor of music in school.

**KEY WORDS:** Music Education, Pedagogy Courses, Teacher training.

## **introdução: a “volta da música” às escolas**

**E**ste artigo irá abordar as diferentes concepções acerca da importância e função da Educação Musical na escola, a partir da perspectiva de alunos de Pedagogia, que são os futuros professores das séries iniciais do Ensino Básico – Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados trazidos para reflexão no presente artigo são baseados na pesquisa que originou a dissertação de mestrado “A Educação Musical em cursos de Pedagogia paulistas”<sup>1</sup>. A referida pesquisa, além de trazer uma breve perspectiva histórica da formação musical nos cursos para formação de professores no Brasil, apresentou um estudo acerca da presença da música nos cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo. O principal fator que impulsionou o desenvolvimento do trabalho foi o grande desafio colocado pela Lei 11.769/2008 - que diz respeito à obrigatoriedade do ensino de música no País: a formação de professores para atender a demanda das escolas brasileiras.

Muito tem se falado na “volta da música” às escolas, pois é assim que, geralmente, essa questão tem sido colocada. Alguns pesquisadores, como Jusamara Souza, por exemplo, afirmam que a música nunca saiu da escola. Segunda a autora, “o que retorna é a preocupação e reflexão sobre as práticas musicais nos espaços escolares” (Souza apud Correa, 2010, p. 112). No entanto, observamos, informalmente, que há muitas escolas que não oferecem aulas de música, apesar de fazer parte do cotidiano escolar.

Diante disso, entendemos que, além de ser o retorno da reflexão acerca da música na escola, é também o retorno do seu espaço “oficial” à escola, seja como disciplina ou conteúdo. Considerando que, em geral, a música esteve ausente dos currículos escolares nos últimos anos, e que muitas gerações não tiveram ensino musical formal nas escolas, há um grande desafio a ser enfrentado. Por conseguinte, existem articulações dos educadores musicais brasileiros, que têm se reunido para discutir e pensar em propostas viáveis e levantar as possibilidades e condições para a aplicação da Lei na Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Diante deste grande desafio, consideramos que é preciso buscar parceiros para o desenvolvimento da Educação Musical na Educação Básica do País. Acreditamos que o profissional que poderia atuar constantemente no desenvolvimento musical de seus alunos é o pedagogo que leciona nas séries iniciais do Ensino Básico (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental). Como a presença do professor especialista dá-se, geralmente, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, ou, em alguns lugares, dos anos iniciais do Ensino Fundamental (no Ensino Público do Brasil), o professor das séries iniciais é responsável pelo desenvolvimento musical de crianças de Educação Infantil (até seis anos de idade) e anos iniciais do Ensino Fundamental (até dez anos). A Resolução Nº 7, de 14 de Dezembro 2010 - Art. 31, também reafirma a possibilidade deste profissional ser responsável pelos conteúdos de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental:

1. Neste artigo serão trazidos excertos da Introdução e Capítulo 4 da Dissertação. A pesquisa foi realizada junto ao programa de pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, no período de 2009 a 2011, sob orientação da professora livre-docente Marisa Trench de Oliveira Fonterrada.

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes. (Brasil, 2010)

Portanto, afirmamos que, para a democratização do Ensino de Música no Brasil, é necessário, além de investir na formação de licenciados em Música, que haja foco na formação musical destes professores, licenciados em Pedagogia. Apesar de o ensino de “Artes” fazer parte do “Núcleo de Estudos Básicos” dos cursos de Pedagogia brasileiros (BRASIL, 2005, p. 11), não há referência às distintas linguagens artísticas no documento – Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e Dança -, deixando esta questão a cargo da autonomia das Instituições. Nesse sentido, Penna (2004, p.1) diz que “a música está subordinada ao campo mais amplo e múltiplo da arte como componente curricular, de forma que há apenas um espaço potencial para a música na escola”. É importante ressaltar que a formação musical de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental não visa à substituição do professor especialista, mas sim a ser uma formação concomitante e complementar a dos professores de Música.

Por ser o professor das séries iniciais um colaborador no desenvolvimento musical de seus alunos, ele poderá agir em momentos importantes de criação musical das crianças, quando o professor de música não estiver presente. Abrahão (2005, p.3) indica que esses professores não poderão se ausentar das contribuições diárias que a música oferece e que deverão intervir em situações de criação e improvisação musicais. Conforme afirma John Paynter (1972, p.10), as crianças têm contato com a música todos os dias com seus professores e não apenas uma vez por semana na aula de música com o professor especialista na área. Portanto, é interessante que os professores das séries iniciais saibam estimular e avaliar o desenvolvimento musical de seus alunos.

Assim, esperamos que, futuramente, havendo especialistas em música em todas as escolas, situação esperada a médio e longo prazo, o professor das séries iniciais possa agir colaborativamente com o professor de música. Figueiredo (2005, p. 27) afirma que poderia haver mais diálogo entre estes dois profissionais, e seria muito importante que eles somassem esforços e atuassem conjuntamente. Quanto a esse aspecto, é conveniente ressaltar que, apesar de a maioria das escolas ainda não ter Educação Musical, existem alguns municípios que já contam com o Ensino de Música, como é o caso de Florianópolis/SC, que oferece música na escola desde a LDB de 1996. Há também projetos que já trabalham com a integração entre o professor especialista e o professor das séries iniciais, como, por exemplo, o projeto “Tocando e Cantando... fazendo música com crianças”, existente em Mogi das Cruzes/SP por dez anos (2002 a 2012), apresentado pela professora Dra. Iveta M. B. A. Fernandes em sua tese de doutorado (2009). No entanto, estes ainda são casos isolados, já que a maior parte das escolas brasileiras não oferece o ensino de música.

Partindo desse pressuposto, se os professores das séries iniciais participassem das aulas de música ministradas na escola, teriam um maior contato com o desenvolvimento da linguagem musical de seus alunos e poderiam trabalhar diariamente, dentro de suas possibilidades, as questões propostas pelo profissional especialista, além de integrá-las aos demais conteúdos desenvolvidos em suas aulas. Dessa forma, professores das séries iniciais seriam parceiros

dos professores de música e colaboradores na formação musical de seus alunos. Segundo Figueiredo (2005):

O trabalho em conjunto dos dois tipos de profissional mantém a proposta de integração do conhecimento nas séries iniciais. A presença de especialistas auxiliando os professores generalistas traria qualidade para as atividades musicais, na medida em que o professor generalista poderia integrar este conhecimento musical através de atividades que poderiam ser ampliadas e incrementadas com a participação do professor especialista em música (Figueiredo, 2005, p. 3).

Por isso, é fundamental estudar como se dá a formação pedagógico-musical de alunos de Pedagogia, os quais, se optarem pela prática docente, poderão atuar diariamente na formação musical de seus alunos, ou ainda, caso atuem em cargos ligados à gestão escolar, poderão auxiliar na busca pela valorização da Educação Musical na escola.

## importância da música na escola: perspectivas dos alunos de pedagogia

Ao estudar como se dá a formação musical de alunos de Pedagogia do Estado de São Paulo, um dos aspectos considerados foi a visão deles acerca da importância da música, tanto em sua formação como na de seus futuros alunos. Uma das perguntas feitas a eles, que será aqui discutida, foi: "Você considera a Educação Musical importante na sua formação? E na formação de seus alunos? Por quê?".

A seguir são apresentadas as nove categorias de análise, nomeadas de A a I, criadas a partir das respostas dadas por 52 alunos de Pedagogia em cinco Instituições paulistas pesquisadas. Devido ao fato de haver aparecido mais de uma categoria em algumas respostas, encontramos o total de 56 respostas distintas.

EDUCAÇÃO MUSICAL É IMPORTANTE PORQUE...		Quantidades de respostas
A	Contribui para a formação integral do humano.	13
B	Auxilia no desenvolvimento de outras habilidades/ funciona como "ferramenta pedagógica" para outras disciplinas.	12
C	Contribui para a formação do cidadão/ É um meio para trabalhar práticas sociais, valores e tradições culturais.	9
D	Auxilia na Formação Pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem.	6
E	Funciona como terapia.	5
F	É "redentora".	3
G	Desperta o interesse pela música/acrescenta conhecimentos/forma "apreciadores".	3
H	Pode despertar talentos e desenvolver a inteligência musical.	4
I	Funciona como lazer/ divertimento.	2
<b>Total de Respostas</b>		<b>56</b>

QUADRO 1

*Importância da Educação Musical para alunos de pedagogia*

Acreditamos que o sentido e importância atribuídos à Educação Musical pelos alunos de Pedagogia traça um panorama muito real das concepções que vêm sendo encontradas em escolas de Educação Básica em São Paulo, corroboradas em nossa prática docente e por outros estudos, como o apresentado no livro “O que faz a música na escola” (Souza et. al., 2002). Considerando que estes alunos atuarão como professores, coordenadores ou diretores, a visão deles poderá influir diretamente no espaço e valorização do ensino musical nas escolas, e também nas próprias práticas de ensino musical.

#### **A. Educação Musical: importante porque contribui para a formação integral do ser humano**

Cinco alunos justificaram a importância da Educação Musical pela sua contribuição na formação integral do ser humano. Seguem as suas opiniões:

- *[...] poderei utilizar a música para trabalhar com meus alunos. Para eles é fundamental, pois está mais do que comprovado que a música influencia o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.*
- *[...] ela [a música] trabalha o ser por completo, tem uma grande colaboração no desenvolvimento do caráter e é um poderoso aliado na educação, tanto para o professor quanto para o aluno.*
- *[...] Ela [a música] ajuda no desenvolvimento psicomotor da criança, intelectual, ou seja, em ajudar a se desenvolver de uma forma integral. Para mim, pude ver esse lado de uma forma muito diferente; antes só apreciava de longe, hoje tenho contato mais profundo com ela. É, mudou minha forma de pensar!*
- *[...] todo conhecimento é utilizado em nossas vidas para o nosso desenvolvimento, e a música tem significados que completam nosso comportamento em todos os sentidos.*
- *[...] a música possui um papel importante na educação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo e linguístico, [...] contribui também na interação social e é um meio de favorecer o desenvolvimento da criatividade, memória, concentração, autodisciplina, respeito ao próximo e etc. Seus benefícios são inúmeros.*

Tais afirmações vão ao encontro do pensamento de Libâneo (1994), quando diz que o professor deve se preocupar com a formação integral do indivíduo: “o professor deve ter em mente a formação da personalidade dos alunos, não somente no aspecto intelectual, como também nos aspectos moral, afetivo e físico” (Libâneo 1994, p. 99). Tal perspectiva é paralela ao que propõe Delors: “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: “espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade.” (Delors, 2004, p. 99).

#### **B. Educação Musical: importante porque auxilia no desenvolvimento de outras habilidades/funçõa como “ferramenta pedagógica” para outras disciplinas**

Novamente, entre os 12 participantes cinco alunos consideraram a Educação Musical importante pelo fato de ela auxiliar no desenvolvimento de outras habilidades e auxiliar as demais disciplinas. Eles ressaltaram:

- [...] e no que diz respeito ao ensino e aprendizado ela [auxilia] a criança na construção de vários conceitos, tornando possível que ela aprenda matemática, português, ciências naturais, história, geografia, etc.
- [...] contribui para o conhecimento das palavras e auxilia na memorização.
- Através dela, o aluno pode se concentrar mais, expressar-se oralmente e gestualmente, amplia o seu vocabulário (linguagem) e [conhecimento] musical (diversas músicas e sons a serem trabalhados).
- [...]a formação musical ajuda na concentração e na disciplina. O aluno gosta e se identifica com as músicas. A música ajuda a memorizar conceitos e a se divertir.
- As crianças precisam ter contato com musicalidade desde bem cedo, isso ajudará no seu desenvolvimento, principalmente na linguagem, em que cantando estarão praticando [...].

Em trabalho semelhante, ao colherem dados para pesquisa realizada com professores das séries iniciais na região do Sul do País, Souza et al. (2002) reforçam a opinião desses alunos de Pedagogia:

A música ganha importância à medida que traz benefícios a outras áreas do currículo (GIFFORD, 1998, p. 121). As falas das professoras sugerem que a música possibilita uma nova forma de abordar os conteúdos de outras disciplinas. A música serve como um “tempero” para as outras disciplinas curriculares (BRESLER, 1996, p. 28) (SOUZA et al., 2002, p. 63).

Por experiência como educadora musical, presenciamos diversas situações em que a música aparece subordinada a outras áreas do conhecimento. Tem sido frequentes os pedidos, da parte de professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental, por músicas que ajudem no aprendizado das cores, números, animais e na alfabetização, dentre outros, conforme evidenciado nas respostas destes futuros professores. A música tem sido considerada um meio eficaz para auxiliar outras disciplinas, mas não uma área do conhecimento propriamente dita. Por isso, entendemos que, apesar de os educadores musicais poderem atender ao apelo das professoras, sugerindo materiais, é necessário que perseverem em desenvolver atividades de musicalização, tendo a música como foco principal, e possam divulgar o valor da música por si só em seus ambientes de trabalho.

### **C. Educação Musical: importante porque contribui para a formação do cidadão e é um meio para trabalhar práticas sociais, valores e tradições culturais**

Entre os respondentes, seis alunos consideraram importante o papel social da Educação Musical e enfatizaram sua contribuição para a formação do cidadão e comunicação com o mundo. Dentro desta perspectiva, Libâneo afirma que a responsabilidade do professor é “preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política” (1994, p.47). Luckesi (2005) também afirma que “o objetivo fundamental da prática educativa é oferecer ao educando condições de aprendizagem e, conseqüentemente, de desenvolvimento, tendo em vista sua formação como sujeito e como cidadão”. Concordando com o pensamento de Libâneo e Luckesi, os alunos afirmaram que:

- *[a música] prepara para ele viver em sociedade.*
- *[a música] contribui também na interação social e é um meio de favorecer o desenvolvimento do respeito ao próximo e etc. Seus benefícios são inúmeros.*
- *[...] a música nos transporta para outros povos, outras culturas, e, mais importante, nos passa conhecimento de nossa cultura, nosso povo, nosso país; a música é uma forma de aprendizagem divertida, fácil e rápida.*
- *[...] a música é uma forma de expressão e, se soubermos ler essas expressões musicais, conseguimos então fazer uma leitura de mundo, o que é muito importante para todos os cidadãos.*
- *[...] tenho muito que conhecer nessa área, para que possa passar às crianças e assim ajudá-las [...] para que venham a se comunicar desta forma com o mundo.*
- *A música ensina o convívio social, o respeito ao outro e promove a felicidade da criança, mesmo que seja em seu mundo imaginário.*

Concordando com Libâneo, Luckesi e com declarações dos alunos, no que diz respeito ao objetivo da Educação em contribuir para a formação do cidadão, acreditamos que nas próprias aulas de música existem situações que auxiliam neste particular aspecto, como por exemplo o estudo a respeito da diversidade multicultural e as atividades que desenvolvam a democracia e a consciência crítica. Também é possível ir além da sala de aula, promovendo atividades em que os alunos conheçam manifestações culturais locais e possam fazer música fora do espaço escolar, interagindo com sua comunidade. Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação com o pensamento de Ferraz e Fusari (2009) no que diz respeito à relação entre a arte e a vida:

*[...] as novas orientações educativas, incluindo a arte, estão conectadas com as mudanças, propondo encaminhamentos que consideram o ser humano em seus aspectos singulares e múltiplos, consciente de sua condição como cidadão do planeta, mas também preparado para as transformações e para ser transformador e integrado em sua cultura (2009. p.38).*

#### **D. Auxilia na Formação Pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem**

Entre seis entrevistados, quatro alunos destacaram o auxílio da música na formação pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem como um aspecto importante da Educação Musical.

- *[A música] é muito importante para a educação e a formação pedagógica.*
- *[...] a música é essencial para a aprendizagem escolar.*
- *[...] Sempre que puder utilizarei a música para ajudar meus alunos a se desenvolverem, principalmente no ensino-aprendizagem.*
- *[a música] é uma forma de aprendizagem mais fácil e interessante.*

As declarações dos alunos concordam com o pensamento de Sekeff (2007), quando ela explica que a música pode auxiliar como agente facilitador e integrador no processo educacional.

Tendo em conta que a música, modo particular de organizar experiências, atende a diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional, espiritual), infere-se ser possível recortar seu papel como agente *facilitador* e integrador do processo educacional, enfatizando desse modo sua importância nas escolas em virtude de sua ação multiplicadora de crescimento. (Sekeff . 2007. p.18) *[grifo da autora]*.

A utilização da música como mecanismo de controle tem sido muito presente nas escolas. Fucks (1991) denomina este controle como “poder-pudor”. Um aluno entrevistado destacou o seguinte:

- *[...] através da música podemos abordar tudo, como disciplina, matérias, comportamentos.*

Esse é um tipo de mecanismo de camuflagem do controle escolar que se manifesta, principalmente através das musiquinhas de comando. Tourinho afirma: “a música não só existe, mas torna-se necessária para o funcionamento da vida na escola” (1993a, p. 68). Os estudos de Tourinho (1993) e Fucks (1991) apontam para o caráter disciplinador da música nas escolas, fato que também identificamos em escolas infantis. A música tem sido um meio para controlar os comportamentos de forma mais amena. Como afirma Tourinho (1993a), a palavra é substituída pelo som. Ao longo do tempo, a música foi tendo papel tão fundamental como mecanismo de controle e ordem que hoje, provavelmente, as escolas não saberiam como lidar com essa situação de outra maneira.

#### **E. Educação Musical: importante por que funciona como terapia**

Três alunos, dentre os cinco que responderam, mencionaram que a Educação Musical é importante pelo fato de funcionar como uma terapia. Eles afirmaram:

- *[...] através da música extrapolamos até algo que nos oprime...*
- *[...] a música serve para relaxar, brincar, elevar-se espiritualmente.*
- *[...] a música libera nossas emoções. Nos alunos também, porque além de liberar suas emoções, mantém um clima agradável e acalma.*

Violeta Gainza (2002) aponta para a ação terapêutico-musical da música. Ela explica:

Ao nos referirmos ao caráter energético da música, vinculamo-lo com a ação terapêutico-musical. Esta função “nutritivo-sonora” [...], além das conotações terapêuticas, permite-nos captar a essência da Educação Musical, já que o processo de musicalização tem a ver, precisamente, com a absorção, o metabolismo e a posterior emissão das estruturas sonoro-musicais dentro de um quadro notavelmente afetivo (p. 38, tradução nossa) <sup>2</sup>

2. Al referirmos al carácter energético de la música, lo vinculamos con la acción terapéutico-musical. Esta función “nutritiva sonora” [...] además de las connotaciones terapéuticas, nos permite captar la esencia de la educación musical, ya que ele processo de musicalización tiene que ver, precisamente, con la absorción, el metabolismo y la posterior emisión de las estructuras sonoro-musicales, dentro de un encuadre netamente afectivo. (GAINZA, 2002, p. 38)



Nesse sentido, Souza et al. (2002) afirmam que:

A aula de música parece cumprir uma função terapêutica: as professoras assumem que a música causa um impacto na vida emocional e afetiva das pessoas; determinadas qualidades musicais são capazes de induzir afetos, humores e estados de espírito (CROZIER, 1997, apud SOUZA et al., 2002, p. 60-61).

Apesar de reconhecer a função terapêutica da música, destacamos que não deve ser este seu papel principal na escola. Também não consideramos apropriado o educador agir como músico-terapeuta, já que não é esta a sua formação. Entendemos que ao responder - "música para mim é uma terapia"- , termo frequentemente usado no senso comum, os alunos fazem referência ao prazer em ouvir música, geralmente associado ao bem-estar, conforme destacado nas suas respostas. Diante disso, é necessário que o professor assuma o seu papel na formação musical dos alunos e deixe que o músico-terapeuta exerça sua função de induzir a melhora de pessoas enfermas por meio da música.

#### F. Educação Musical: importante porque pode ser redentora

A concepção de "Educação Musical redentora" foi enfatizada por três entrevistados.

- [...] creio que a Educação Musical pode mudar o comportamento do indivíduo e transformá-lo no meio do contexto social em que vive.
- [...] a música tem a capacidade de extrair do ser humano o que há de melhor...
- [...] pode ajudar a tirar pessoas e crianças de caminhos errados.

Diante do exposto, traçamos um paralelo entre as falas dos alunos com relação ao papel da música, e o conceito de "tendência redentora" da Educação. Explicando este termo, Luckesi afirma:

Com esta compreensão, a educação como instância social que está voltada para a formação da personalidade dos indivíduos, para o desenvolvimento de suas habilidades e para a veiculação dos valores éticos necessários à convivência social, nada mais tem que fazer do que se estabelecer como *redentora* da sociedade, integrando os indivíduos no todo social já existente (1994. p. 38).

O autor ainda diz que "a *tendência redentora* propõe uma ação pedagógica otimista, do ponto de vista político, acreditando que a educação tem poderes quase absolutos sobre a sociedade" (1994. p. 51). E também ressalta que, conforme corroborado pela presente pesquisa, tal tendência ainda é presente na atualidade.

#### G. Educação Musical: importante porque desperta o interesse pela música/amplia o gosto musical

Um dos alunos apontou para a importância do estímulo e ampliação do gosto musical e do interesse pela música.

- *Música é algo riquíssimo e essencial na vida, muito importante na minha formação e no meu desenvolvimento, até porque pretendo me envolver na carreira de arte-educadora. Na formação dos alunos também deve ser valorizado, [...], estimulando o gosto musical, formando pessoas que sabem apreciar música e despertando o interesse por instrumentos ou música.*

O aluno chamou a atenção para um importante papel que a Educação pode assumir: a ampliação do repertório cultural de seus alunos. Consideramos que, a partir do contato com a música, em sua dimensão multicultural, os alunos poderão conhecer outras sonoridades, instrumentos e, com isso, ter acesso a outras culturas; conseqüentemente, poderão vir a apreciar novos tipos de música.

#### **H. Educação Musical: importante porque pode despertar talentos e desenvolver inteligência musical**

Dois alunos ressaltaram a possibilidade de desenvolver talentos, o que ainda é questão muito discutida na área de música.

- *A música permite você desenvolver talentos que de outra forma não seriam possíveis.*
- *Para meus alunos acredito ser relevante a Educação Musical, pois, além de conhecer um pouco de música, acabam até por descobrir algum dom relacionado à música.*

Outros dois alunos também fizeram referência à inteligência musical, uma das inteligências múltiplas propostas por Howard Gardner (1995).

- *[...] sem falar na inteligência musical que não deve ser ignorada.*
- *[...] as inteligências linguística e musical não são moldadas pelo mundo físico. [...] [é necessário] propor uma educação individualizada na busca dos talentos de cada um.*

O termo talento significa dom natural, qualidade inata de inteligência. Beatriz Ilari explica que a inteligência musical é diferente do talento. Ela afirma: “[...] diferentemente do talento, a inteligência musical é um traço compartilhado e mutável, isto é, um traço que todos possuem em certo grau e que é passível de ser modificado” (2003, p. 12).

Diante disso, ao considerar o talento como algo pertencente apenas a alguns indivíduos “especiais”, entendemos que não se está contribuindo para uma Educação Musical democrática. Em contrapartida, como estudos apontam para o fato de que a inteligência musical é uma faculdade presente em todos os seres humanos, em diferentes graus, pode-se usar tal argumento para a expansão de um ensino musical voltado a todos.

#### **I. Educação Musical: importante porque funciona como lazer/divertimento**

Dois alunos apontam para a função de entreter que a música pode proporcionar.

- *[...] [a música] é animadora, divertida...*
- *[...] [a música] pode proporcionar entretenimento.*

Como crítica a essa concepção, Duarte Júnior afirma que “o papel que a música desempenha na escola - que a encara desta forma - restringe-se apenas ao lúdico, a um mero lazer e divertimento, em contraste com as ‘atividades úteis’ das demais disciplinas” (1991, p.81). Em nossa prática docente, observamos a função de entretenimento conferido à música presente nas escolas. A aula de música parece ser o momento para “descansar” das atividades “sérias”, para proporcionar diversão. Ressaltamos que não se está fazendo apologia a uma aula de música desassociada do prazer, já que a Educação Musical na infância está fortemente ligada ao brincar e ao jogo. No entanto, é preciso que seu valor como área do conhecimento e de expressão sensível seja reconhecido.

## considerações finais

A partir da análise das respostas dadas por alunos de Pedagogia, foi possível identificar diferentes sentidos atribuídos à Educação Musical e uma relação muito próxima com a linguagem musical<sup>3</sup>. Assim, acreditamos ser importante considerar a relação intrínseca dos estudantes de Pedagogia com a música como fator motivador para o desenvolvimento desta linguagem. Além disso, entendemos ser fundamental partir das concepções em relação ao sentido da Música e da Educação Musical já enraizadas pelos alunos, para que se possa discutir as concepções atuais de Música e seu ensino.

Identificamos que grande parte dos alunos apontou para a importância da Educação Musical junto ao desenvolvimento integral do ser humano, no entanto, muitas vezes, a música foi considerada ferramenta para auxiliar outras disciplinas, como *facilitadora* do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, também surgiram aspectos importantes ligados à Educação Musical, como a possibilidade de trabalhar práticas sociais, valores e cultura. Encontramos nas respostas de alguns alunos a crença no dom musical, assunto que constantemente tem sido debatido na área.

Partindo dessas respostas, é possível refletir acerca de aspectos que precisam ser enfocados na formação musical de alunos de Pedagogia, como a ênfase no valor da música como área do conhecimento e a possibilidade que todos os indivíduos têm de fazer música. Destacamos que a opinião dos alunos trouxe importantes perspectivas para reavaliar o que deve ser priorizado em seu processo de Educação Musical. Além disso, estes dados mostram que é necessário pensar em “educações musicais”, visto que há várias possibilidades de trabalho, e não apenas um modelo a ser seguido, conforme propõe Tourinho: [...] “são os estranhamentos e as aproximações com alguns temas e com práticas musicais que constituirão nossas chances de ‘educações musicais’ na escola atual” (1998. p. 174).

Finalmente, defendemos que este estudo pode auxiliar nas reflexões, ações e até mesmo na quebra de paradigmas acerca das concepções atuais com relação à Educação Musical na escola. Reiteramos ainda que uma real mudança no cenário educacional brasileiro não ocorrerá por meio da implementação de leis e decretos, mas antes poderá ocorrer por meio de luta política de educadores musicais brasileiros, em parceria com os demais educadores que atuam na escola, que acreditam no papel da música e da arte para a mudança da sociedade.

3. Foi perguntado aos alunos qual a importância da música para eles e quase 100% dos alunos afirmaram que ela desempenha um papel fundamental em sua vida cotidiana.

## referências

- ABRAHÃO, A. M. P. L. C. A Educação Musical aos professores unidocentes em exercício: uma proposta construtivista. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14. 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Abem, 2005. 1 CD-ROM.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.
- \_\_\_\_\_. Sanção da *Lei nº 12.287*. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 13. Jul. 2008.
- \_\_\_\_\_. *Resolução Nº 7*, Câmara de Educação Básica, Brasília, DF, 14. Dez. 2010.
- BRESLER, L. Traditions and changes across the arts: case studies of arts educations. *International Journal of Music Education*, n. 27, p. 24-36, 1996.
- CORREA, A. N.; BELLOCHIO, C. R. Oficinas de Música na Formação Inicial de Professores Unidocentes: questões preliminares. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16. 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Abem, 2007. 1 CD-ROM.
- CROZIER, W. R. Music and social influence. In: HARGREAVES, D. J.; NORTH, A.C (Eds.). *The social psychology of music*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- DELORS, J. *et al. Educação: um tesouro a descobrir*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- DUARTE JUNIOR, J. F. *Por que arte-educação?* 12 ed. Campinas: Papirus, 1991.
- FERNANDES, I. M. B. *Música na Escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2009.
- FIGUEIREDO, S. L. F. de. *Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005.
- FIGUEIREDO, S. L. F. de; SILVA, F. D. O ensino de música na perspectiva de professores generalistas. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Porto Alegre: Abem, 2005. 1 CD-ROM.
- FUCKS, R. *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.
- GAINZA, V. H de. *Pedagogia Musical: Dos Décadas de Pensamiento y Acción Educativa*. Buenos Aires: Lumen, 2002.
- GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GIFFORD, E. F. An Australian rationale for music education revisited: a discussion on the role of music in the curriculum. *British Journal of Music Education*, v.5, n.2, p. 115-140, 1988.
- ILARI, B. *A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 9, 7-16, set. 2003.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. 2ª ed. Salvador/BA: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.
- PAYNTER, J. *Here and now*. London: Cambridge, 1972.
- PENNA, M. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 19-28, mar. 2004.
- SEKEFF, M. L. *Da música: seus usos e recursos*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

Recebido em  
23/02/2014

Aprovado em  
21/03/2014

SOUZA J., HENTSCHE L., OLIVEIRA. A., DEL BEN L., MATEIRO T. *O que faz a música na escola?* Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, Série Estudo 6, 2002.

TOURINHO, I. Usos e funções da música na escola pública de 1º grau. *Série Fundamentos da Educação Musical 1*. ABEM, Porto Alegre, 1993.

\_\_\_\_\_. Educação musical: parte integrante do currículo no ensino básico. In: CONGRESSO NACIONAL DA FAEB, 11, 1998, Brasília. *Anais...* Brasília: Federação de Artes Educadores do Brasil, 1998. p.167-75.

**Wasti Silvério Ciszevski Henriques** é professora e coordenadora pedagógica de Educação Musical do Colégio Pedro II/ RJ (Campus Realengo I - Unidade Educação Infantil); doutoranda do programa de pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP. [wasti@uol.com.br](mailto:wasti@uol.com.br)